

B0192

## **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E MORBIDADE NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA: UM ESTUDO DE COORTE**

Nathália Barros Campos (Bolsista SAE/UNICAMP), Anita Cassoli Cortez e Profa. Dra. Leticia de Las Mercedes Marin Leon (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

**Introdução** – Crianças com aleitamento materno exclusivo inferior a 6 meses apresentariam maior incidência de doenças diarréicas agudas, doenças respiratórias agudas ou otite aguda. **Objetivos** – Comparar até os 6 primeiros meses de vida, o tempo de aleitamento materno de doenças infecciosas do aparelho digestório, do aparelho respiratório e otite aguda. Relacionar se a morbidade está associada a outros fatores além da curta duração do AME, como variáveis demográficas, diferenças socioeconômicas e condições de moradia, identificar quais as variáveis associadas ao aparecimento de doenças infecciosas do aparelho digestório, do aparelho respiratório e otite aguda. **Métodos:** foi realizado um estudo de coorte com seguimentos aos 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias entre mães que tiveram parto no CAISM. Foram aplicadas uma entrevista inicial com perguntas abrangendo características socioeconômicas, demográficas, de saúde da mãe e do bebê e de aleitamento materno e 6 ligações mensais com perguntas sobre aleitamento e a saúde do bebe. Antes da entrevista inicial foi solicitada a assinatura do TCLE. Foram convidadas a participar do estudo, pacientes do Alojamento Conjunto do CAISM-UNICAMP, residentes em Campinas, sendo 153 mães com parto cesariano e 153 com parto vaginal. Os critérios de exclusão foram mães menores de 18 anos, sem telefone para contato, gravidez gemelar, mães que não tinham sanidade mental ou física para responder questionários e aquelas cujos bebês não apresentavam características fisiológicas adequadas à sucção do leite. O banco de dados foi digitado em Epi Info e para análise foi exportado para SPSS 15.0. Foram construídas tabelas descritivas das variáveis demográficas, socioeconômicas, da saúde da mãe e do bebê segundo presença de doença, sendo usado para comparações o valor de p do teste Chi<sup>2</sup>. Mediante análise de sobrevivência de Kaplan-Meier foi calculada a média e mediana do tempo de aleitamento materno exclusivo até os 180 dias segundo presença ou não de internação por doenças respiratórias, digestórias ou otite. **Resultados:** Não morar com o pai da criança esteve associado a internações por doenças respiratórias (p=0,000) e doenças diarréicas (p=0,001). Em crianças com internação por doença diarréica houve predomínio de peso normal ao nascer. Lactentes com internação por otite pertenciam a famílias com carro (p=0,021) e apresentaram antecedente de menos de 7 consultas de pré-natal (p=0,002). Não houve diferença significativa na duração de aleitamento materno exclusivo segundo a presença ou não de internação por doenças (p>0,05 do teste Log-rank), contudo, a duração do aleitamento materno exclusivo foi menor em bebês que apresentaram doenças respiratórias, diarréicas, infecção urinária ou otite, sendo que a curva de sobrevivência de AME compromete-se mais precocemente na otite. Para o congresso serão apresentados resultados de análise de regressão de Cox. **Conclusão:** a prevenção das doenças estudadas pode prolongar a duração do AME.

Aleitamento materno - Morbidade infantil - Condições socioeconômicas